



Jornal da
FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES
RIO GRANDE DO SUL

Movimento
Democrático

Ano IV - Nº 22 - Maio / Junho de 2000

PMDB SE ARTICULA PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Entrevista: Cezar Schirmer, candidato a prefeito em Santa Maria, defende novo conceito de administração municipal e critica Governo FHC

Iara Wortmann, candidata a vice-prefeita na capital gaúcha, cobra novo projeto de educação e analisa crescimento da mulher na política

Veja ainda:

Perda da Ford é debatida em seminário

Convenção mobiliza partido

A convenção municipal do PMDB em Porto Alegre mobilizou a militância do partido no dia 25 de junho, no Clube dos Caixeiros Viajantes. Mais de mil militantes e lideranças compareceram para dar seu apoio à candidatura de César Busatto e Iara Wortmann. O entusiasmo dos peemedebistas demonstrou que o processo de democratização interna que culminou com as prévias do dia 15 de abril será decisivo para fortalecer a militância na conquista dos votos.

O deputado que concorre a prefeito na capital tem afirmado que o modo petista de governar está esgotado e pretende liderar um novo projeto de desenvolvimento p/ a Capital. A escolha do nome de Iara para vice reforça o crescimento da participação feminina na política gaúcha e reafirma os compromissos c/ a solução dos graves problemas sociais. (leia páginas 4 e 5).



UM ANO SEM FORD

Seminário avalia perdas causadas pela saída da montadora e discute alternativas para desenvolvimento do Estado

O seminário Um Ano sem Ford, 500 Dias sem Emprego – promovido pelas bancadas de oposição (PMDB, PPB, PTB, PFL e PSDB) e pelo Instituto Século 21, no dia 24 de maio, no plenário da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul – avaliou as perdas causadas pela transferência da montadora para a Bahia e debateu alternativas para o desenvolvimento do Estado.

Lideranças do PMDB, como os deputados César Busatto, João Osório, Berfran Rosado, Mário Bernd e o presidente da Fundação Ulysses Guimarães e do Instituto Século 21, Flávio Presser, debateram ao lado de sindicalistas e autoridades dos municípios de Guaíba e Gravataí o impacto gerado na economia gaúcha pela General Motors (GM), conforme estudo realizado pela equipe técnica da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) (veja quadro).

Segundo o relatório, a instalação da GM em Gravataí representará um acréscimo de R\$ 1,4 bilhão no PIB do Estado e irá gerar mais de 50 mil empregos. O município de Gravataí deverá ocupar o quarto lugar no ranking dos municípios gaúchos em arrecadação, com forte aumento do número de empresas na cidade.

O ex-secretário especial da prefeitura de Guaíba, Victorio Roberto Menegotto, abriu o seminário comparando as vantagens geradas pela instalação da GM com os ganhos que a Ford poderia produzir no Estado:

- Com uma produção inicial de 120 mil carros por ano, a GM proporcionará um acréscimo de 2,5% no PIB gaúcho. Considerando a produção da Ford estimada na Bahia, 250 mil carros por ano, podemos concluir que o impacto desta montadora na economia gaúcha seria duas vezes

maior que o gerado pela GM. Com o rompimento do contrato, o Estado perdeu mais de 100 mil empregos e Guaíba foi prejudicada.

A Ford produziria incremento de 5,7% no PIB gaúcho e poderia gerar mais de 100 mil empregos

O presidente da Social-Democracia Sindical, Gilmar Pedruzzi, um dos participantes do seminário, criticou a falta de vontade política do Governo Olívio Dutra.

- A perda da Ford significa um atraso de 20 anos na economia gaúcha. O aumento da receita, a geração de empregos e a instalação de outras indústrias, como laminadoras de aço e fábricas de autopeças, seriam fundamentais para modificar o atual quadro de estagnação econômica.

Os deputados do PMDB afirmaram que a CPI do Pólo Automotivo comprovou a existência de R\$ 221 milhões em conta do Bannisul destinados a financiar o projeto da Ford e que a saída da montadora



FORD! 500 DIAS SEM

Líderes do PMDB discutem prejuízos

é reflexo de uma visão ultrapassada de desenvolvimento do governo petista.

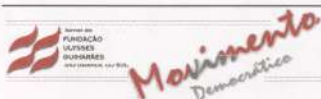
- Países desenvolvidos como a Irlanda demonstram que o crescimento econômico de uma região é consequência da atração de empresas internacionais através de incentivos, da mudança da matriz produtiva e do incremento da cadeia produtiva. Isto é precisamente o oposto do que vem fazendo o Governo do Estado – salientou o deputado Berfran Rosado.

O presidente da Fundação Ulysses Guimarães e do Instituto Século 21, que busca discutir rumos para o desenvolvimento do Estado, Flávio Presser, sintetizou o objetivo do seminário:

- Não estamos aqui para lamentar a saída da Ford. A oposição está cobrando um novo projeto de desenvolvimento para o RS.



Início das obras do complexo automotivo da FORD, em Guaíba



Correspondências podem ser dirigidas para: Rua Riachuelo, 421 - 90010-270 Porto Alegre - Rio Grande do Sul Fone: (51) 224.8646 - 224.8727 E-mail: fug-rs@pro.via-rs.com.br

Conselho Curador:

Odacir Klein, (Presidente)
Wilson Cignachi, (Secretário) Antônio Carlos Brites Jaques, Carlos Jorge Appel, Cláudio Francisco Accurso, Cristiano Roberto Tatsch, Eduardo Pedro Corsetti, João Carlos Brum Torres, José Ernesto A. Pasquotto, José Hugo Ramos, Manoel André da Rocha, Rui Carlos Ostermann, Salete Pinto Cadore Clóvis Formolo, José Bacchieri Duarte, Pedro Bisch Neto, Sérgio Napp, Valdir Cócáro (Suplentes)

Diretoria Administrativa:

Flávio Ferreira Presser (Diretor-Presidente), Dilan D'Ornellas Camargo (Diretor Vice-Presidente), Nery dos Santos, (Diretor-Secretário), Antonio Ramos Gomes (Diretor-Tesoureiro), Julio Cezar Boeira, Maier Avruch, Mariza Abreu, Rubens Soares Lima, Vitor Fernando Bertini (Diretores), Aglaé Regina da Silva, Jorge Dariano Gavronski, Verena Nygaard (Suplentes)

Equipe de apoio da Fundação:

Carmem Trinca e Marcelo Bevilacqua
Edição: Dinâmica Comunicação Empresarial (054) 223.3197 e 223.9323 dinamica.rs@zaz.com.br
Editora: Juçara Tonet Dini - Mtb. 4599
Editor Assistente: Basílio Alberto Sartor
Editoração: Sílvio Biondo
Tiragem: 4.700 exemplares
Impressão: Lorigraf

Estudo da FIERGS sobre a GM: Confira as Principais Conclusões

| | |
|--------------------------------|--|
| Impactos imediatos | Estima-se que Gravataí, que é o 9.º colocado, deve passar a ser o 4.º ou 5.º município do Rio Grande do Sul em Valor Adicionado, com a entrada em funcionamento da GM, já em 2001. |
| Geração de Emprego | Deverão ser gerados entre 44.238 e 88.229 empregos, o que representa uma massa salarial de R\$ 680 milhões em média, dependendo da política de produção e de preços da montadora. A maioria destes empregos surgirão no setor de serviços: 58%. |
| PIB do Estado | Deverá crescer em média, entre R\$ 1,3 e R\$ 2,9 bilhões/ano, dependendo da política de produção e preços da empresa. |
| PIB per capita | Terá um acréscimo entre R\$ 102 e R\$ 135 ao ano com a produção da GM. |
| Impactos Setoriais | A indústria de Transformação sentirá os maiores impactos em termos de aumento da demanda, 89%, com destaque para a indústria de veículos, autopeças, metalurgia, química e petroquímica, borracha e siderurgia. Os serviços, com 10%, com destaque para o comércio e os transportes e, por fim, a agropecuária com 1%. |
| Fluxo de ICMS | A geração de ICMS, direta e indiretamente, decorrente da GM, deve aumentar a arrecadação do Estado entre R\$ 154 milhões e R\$ 250 milhões em média ao ano. |
| Análise do Investimento | A análise do investimento do governo do Estado, mesmo considerando um prazo de 35 anos com um cenário de taxa de desconto de 19% a.a., mostra-se bastante atrativo. Isso é mostrado por uma taxa interna de retorno variando entre 13,7% e 16,1%. Se é considerado um cenário mais factível, com taxa de desconto de 10%, a taxa de retorno do investimento varia entre 28% e 31%. |
| Setor Externo | Exportações de automóveis podem atingir até US\$ 390 milhões FOB, dependendo do comportamento do mercado externo e da estratégia de produção da empresa. Ainda assim, a hipótese de exportação não altera substancialmente os resultados. |

IARA DEFENDE NOVA PROPOSTA DE ENSINO PARA PORTO ALEGRE

Sinônimo de experiência na área da educação, a candidata a vice-prefeita de Porto Alegre, Iara Wortmann, representa o avanço feminino na política gaúcha. A candidata denuncia a “doutrinação ideológica” nas escolas e cobra um projeto de ensino que possibilite a inclusão social

PMDB / MULHER

Iara Wortmann já enfrentou o desafio de assumir a pasta da educação em dois governos estaduais do PMDB, o de Simon / Guazzelli e o de Antônio Britto. Em 1995, implantou a Gestão Democrática no Ensino Público – um projeto que conferiu autonomia administrativa, financeira e pedagógica às escolas estaduais e permitiu a eleição direta dos diretores pelo voto de alunos, pais, professores e funcionários. A eleição direta para professores já tinha sido garantida por lei, quando da gestão de Iara no governo Simon / Guazzelli, mas o governo Collares acabou arguindo a inconstitucionalidade da lei proposta pela secretária.

Agora, ela se prepara para concorrer ao lado de Cezar Busatto nas eleições municipais, após a indicação de seu nome pela base partidária e o consenso entre os vários núcleos do PMDB de Porto Alegre.

- Fiquei muito honrada com o apoio que recebi da militância e com a possibilidade de liderar, ao lado de Busatto, um movimento de renovação na capital gaúcha. Esta eleição será decisiva para o PMDB, que vai inovar já na campanha, com intensa participação da militância na conquista dos votos – acredita.

Com 38 anos de magistério, Iara tem orgulho do seu número de inscrição no CPERS – 12.190 – que comprova o longo tempo como sócia do sindicato. Não esconde, contudo, o descontentamento com a atual direção da entidade:

- Eu sou daqueles professores que sempre buscaram ter na direção da entidade uma pluralidade ideológica e partidária. O CPERS não deve ficar atrelado a nenhum partido ou governo.

Para a candidata, a identidade entre a direção do CPERS, o Go-



Iara: educação e participação feminina

verno Olívio Dutra e o próprio PT está comprometendo a autonomia do sindicato.

- O sindicato sempre foi independente. Esta identificação que está ocorrendo agora prejudica a maior marca de sua trajetória de mais de 50 anos de luta. O PT chega ao absurdo de puxar as orelhas de dirigentes do CPERS filiados ao partido quando não agem conforme quer o governo. Como sócia do CPERS, fico indignada ao ler as críticas até de Lula (ZH de 27/6/2000, pág. 15) aos professores do Rio Grande do Sul, dizendo que a greve foi “contra” Olívio, foi falta de “compreensão política” dos professores. Lula afirmou ainda que o sindicato “é de gente ligada ao PT”. Onde está a coerência? Os professores não podem fazer greve durante um governo que prometeu 190% na campanha eleitoral, passou o primeiro ano sem dar nenhum reajuste, deu só 14,9% em 3 parcelas ao longo do segundo ano, só por ser governo do PT? Lembro que o Governo Britto, só no primeiro ano e sem greve de magistério, deu 66,65% de aumento aos professores.

Iara considera a atuação do Governo Olívio Dutra na área da educação “ineficiente” e também critica a política municipal do PT voltada ao ensino fundamental em Porto Alegre.

- No novo projeto que Busatto e eu estamos apresentando para Porto Alegre, não terá lugar nem para práticas de calendário rotativo, que o Governo Britto acabou no primeiro dia, nem para a transformação da sala de aula em aparelho de doutrinação ideológica dos alunos. No Governo Olívio, as escolas passaram a receber material ideológico travestido de pedagógico. A história brasileira é reescrita ao sabor do PT e nossas crianças proibidas de realizar o mais bonito passeio que um ser humano pode dar, em busca da verdade, pelos caminhos da liberdade e do debate democrático. Essa é a grave dimensão do que está acontecendo. Não se promove um absurdo pedagógico, apenas. Comete-se um crime contra a democracia. Estou segura de que esta infeliz tentativa não se consumará. Há uma saudável reação da sociedade gaúcha, especialmente dos pais. Partidos à parte, todos sabem que a escola, na cabeça dos democratas, é um território sagrado. Ali, não importa quem governe, o direito das crianças à liberdade e à justiça não pode sofrer abalo. Estas iniciativas acabarão sendo derrotadas pelo sentimento democrático dos gaúchos.

O grande problema da rede municipal de ensino em Porto Alegre, que conforme Iara é organizada em ciclos, sem uma perspectiva de continuidade, é a qualidade do aprendizado do aluno:

- Os pais estão preocupados porque, embora os alunos estejam passando de ano, percebe-se neles um grande déficit de conhecimento e a falta de habilidades que possibilitem a inclusão social. O aluno deve passar de ano, mas aprendendo. O grande desafio da educação no terceiro milênio

é formar cidadãos que não sejam meros reprodutores de informação, mas indivíduos sobretudo capazes de construir conhecimento, desenvolver projetos e empreender. O sistema de educação de Porto Alegre não está adequado às exigências da sociedade da alta tecnologia. Muitos alunos saem da escola fundamental sem ter aprendido a usar um computador, sem ter experienciado o contato com a informática e com os novos meios de informação. O aprendizado deve oferecer não apenas consciência e capacidade crítica aos alunos, mas também o suporte para a inserção no mercado de trabalho.

"Presença feminina" - Além de estar fortemente associado à educação, o nome de lara representa a crescente participação da mulher na política e nos cargos de comando. O Rio Grande do Sul tem hoje 466 vereadoras nas câmaras municipais - 108 do PMDB - e 11 prefeitas - duas do partido.

- São números ainda pouco expressivos, mas bastante relevantes se comparados aos percentuais do início da década.

Em 1992, lembra lara, apenas 7% dos vereadores no Brasil eram do sexo feminino. Hoje, este número chega a 12%. A candidata defende a lei que assegura à mulher 30% das vagas de cada partido:

- Muitas pessoas consideram discriminatória a chamada legislação de cotas, mas a verdade é que este tipo de lei, que é uma discriminação positiva aplicada em vários países, permitiu um crescimento efetivo da participação feminina na política. Muitas mulheres reclamam de que são alijadas do processo político nos partidos e sabemos que isto é verdade. A lei obriga os partidos a repensarem sua prática interna.

As mulheres querem participar da política não apenas como militantes, salienta lara, mas como pessoas capazes de definir rumos e assumir postos de comando.

- A participação feminina na política foi um dos fatos mais importantes do século XX. As mulheres conquistaram o direito ao voto e avançaram muito na reivindicação da igualdade política, mas ainda há muito por fazer. Este é um dos motivos pelos quais me orgulho em ser candidata. Com sua sensibilidade, honestidade e criatividade, a presença da mulher enriquece a vida pública - sustenta.

Movimento feminino é tema de debate

A mulher da segunda metade do século XX está tão longe da demonização religiosa imposta pela tradição judaico-cristã quanto da exaltação idealizadora dos românticos, embora possa oscilar entre as duas imagens. A nova mulher é capaz de produzir mudanças e conservar o que é bom. Este é o enfoque do livro "A Terceira Mulher - Permanência e Revolução do Feminino", de Gilles Lipovetsky. A obra, que aborda a trajetória feminina na história ocidental foi objeto de discussão no debate "A Mulher no Novo Milênio", promovido pela Fundação Ulysses Guimarães e pelo PMDB / Mulher, no dia 30 de maio. A advogada Hilda de Souza, a candidata a vice-prefeita de Porto Alegre, lara Wortmann, a vereadora Clênia Maranhão, a gerontóloga Izabel Ibias e a advogada Eunice Nequete debateram o tema no Plenarinho da Assembleia Legislativa.

Hilda de Souza ficou encarregada de fazer a exposição inicial sobre o livro de Lipovetsky. Embora tenha feito a ressalva de que o assunto é tratado por uma ótica masculina, a advogada mostrou-se simpática às idéias do autor francês. "A terceira mulher é uma figura histórica que aparece neste século. Sua imagem não é mais a de uma pecadora, como Eva, nem

a de um anjo, cujas qualidades passivas são exaltadas. A principal marca da nova mulher é a autonomia, resultado direto das lutas femininas", afirmou.

Conforme o autor, o movimento feminino produziu uma guerra política no ambiente privado e uma guerra de sexos na política. "A liberalização sexual - que assegurou às mulheres o direito de afirmar seu prazer, derrubou a virgindade como valor e permitiu que o papel de sedutor não fosse mais um apanágio do homem - produziu também a politização do amor", destacou Hilda. "Esta politização evidentemente gerou conflitos, mas ajudou a criar uma cultura de igualdade".

Para Hilda de Souza, uma das conclusões mais interessantes da obra é a de que a revolução feminina não "prejudicou o amor" - e de que a relação com o amor ainda é um vetor de diferenciação dos gêneros. A advogada falou também sobre as diferenças entre o feminismo norte-americano, considerado por Lipovetsky mistificador e exagerado, e o europeu, que busca um comum acordo entre os sexos. E disparou: "Está mais do que na hora dos partidos políticos brasileiros tomarem posição em relação ao feminismo".



PMDB: "A Mulher do Terceiro Milênio"

"PROJETO TRANSFORMADOR"

O deputado federal César Schirmer, candidato peemedebista a prefeito de Santa Maria, acredita que é melhor para o país ter "cinco mil bons prefeitos do que um bom presidente da República". Integrante do grupo de deputados federais que forma o Movimento Democrático de Base, Schirmer defende a oposição ao projeto econômico desenvolvido pelo Governo FHC e diz que é necessário estimular o setor produtivo no país. Preocupado com a deteriorização ética da sociedade brasileira, ele afirma que "nunca houve tantos adeptos da lei de Gerson como agora" e sustenta a necessidade de um retorno aos valores republicanos na gestão pública. Nesta entrevista ao *Jornal Movimento Democrático*, o candidato fala sobre o papel dos prefeitos no novo milênio e analisa os desafios políticos do PMDB nacional.

JMD - O senhor vai concorrer a prefeito de Santa Maria nas eleições deste ano. Quais suas expectativas em relação a administrar o município?

Schirmer - Num país continental como o Brasil, o papel dos prefeitos tem vital importância para transformar de baixo para cima a realidade da nação. O PMDB está se voltando cada vez mais para uma política municipal que contenha este conceito. Sou candidato com a visão de que é mais importante para o país ter cinco mil bons prefeitos do que um bom presidente da República. Minha candidatura pretende reforçar este novo conceito de administração municipal. Santa Maria é hoje uma cidade com imensas potencialidades. Poucos municípios no Rio Grande do Sul têm suas condições. Recentemente, a Revista Exame indicou Santa Maria como 37ª cidade brasileira para se fazer negócios. A Revista Info classificou-a como 12ª cidade brasileira em potencial tecnológico e informático. Está faltando alguém que desperte este potencial. O

PMDB nunca governou o município e terá agora uma grande oportunidade. Acredito que o papel do prefeito no alvorecer do terceiro milênio é mais do que tapar buraco de rua. É ser o galvanizador das melhores energias da comunidade em torno de um projeto transformador.

JMD - Qual sua análise da gestão do atual prefeito, Osvaldo Nascimento da Silva, candidato à reeleição pelo PTB?

Schirmer - Há 28 anos Santa Maria vem sendo governada por duas pessoas que tem o mesmo estilo e a mesma visão de administração. Nas suas óticas, provavelmente fazem o melhor que podem, mas uma cidade como Santa Maria precisa de um conceito diferenciado, de alguém que saia do lugar-comum e projete o futuro do município com planejamento, determinação e articulação política. Santa Maria precisa de um prefeito com criatividade, que pense com grandeza e fuja da mesmice tradicional.

JMD - Em termos de políticas públicas, quais as prioridades de Santa Maria hoje?



Schirmer concorre em Santa Maria

Schirmer - Apesar de suas enormes potencialidades, a cidade é campeã de desemprego e insegurança. Há muito tempo faltam políticas públicas que enfrentem estas questões. Desemprego, insegurança e falta de moradia são os problemas mais graves, mas uma administração pública tem que ter uma perspectiva integral, que contemple saúde, educação, meio ambiente, saneamento e combate à pobreza. O problema da cidade deve ser o problema do prefeito.

“A função do prefeito no alvorecer do terceiro milênio é maior do que tapar buraco de rua. O prefeito deve ser o galvanizador das melhores energias da comunidade em torno de um projeto de transformação”

JMD - Existe a intenção do PMDB formar uma coligação com outros partidos?

Schirmer - É algo que o partido ainda está analisando. O PMDB está aberto a tantos partidos quantos queiram incorporar este projeto transformador em sua plataforma política.

JMD - O PMDB gaúcho vive um processo de estímulo à democracia interna e valorização de sua base partidária. O senhor acredita que este processo levará a um crescimento do partido nestas eleições municipais?

Schirmer - Do ponto de vista eleitoral, este crescimento ainda não está nítido. Mesmo que o processo de democratização interna não dê resultados eleitorais, trata-se de uma política correta. A democratização ensina a participação. Esta, por sua vez, motiva a responsabilidade e o trabalho – que são as matérias-primas fundamentais para se renovar e construir um partido, uma cidade e um país.

JMD - O Estado brasileiro não está conseguindo responder às graves questões sociais que afligem o país. Qual deve ser a posição do PMDB Nacional frente a isto? A intenção cada vez mais forte de lançar um candidato próprio para as próximas eleições presidenciais e a divergência de algumas lideranças – como o senhor – com os rumos do Governo FHC sinalizariam uma ruptura do partido com o projeto político e econômico vigente no país?

Schirmer - Eu integro um grupo de deputados federais (o Movimento Democrático de Base) que têm uma visão contrária à política econômica desenvolvida pelo Governo FHC. A política econômica vigente privilegia o capital nacional e internacional, ao mesmo tempo em que penaliza os que trabalham e os que produzem. É uma política desastrosa. Um país só se desenvolve de forma sólida através do estímulo à produção, ao trabalho, à poupança e ao investimento. No Brasil, tudo gira em torno dos interesses dos banqueiros e do capital financeiro – que, neste momento, constitui-se um parasita da economia nacional, com o beneplácito, senão a concordância, da equipe econômica do Governo Federal. Portanto, eu advogo para o PMDB um retorno às suas bandeiras históricas e defendo a candidatura própria à Presidência da República.

“A política econômica vigente privilegia o capital e penaliza os que trabalham e os que produzem. No Brasil, tudo gira em torno dos interes-

ses de banqueiros e do capital financeiro, que é um parasita da economia nacional. Defendo a candidatura própria do PMDB à presidência da República”

JMD - O PMDB construiu sua identidade partidária baseado na luta pela democracia. Hoje, além da consolidação democrática, qual é o maior desafio político do partido?

Schirmer - O Brasil vive numa democracia política e é a 8ª economia do mundo. Temos duas lacunas que impedem a construção de uma sociedade justa e digna. A primeira remete-nos à questão ética. A corrupção tomou conta da tecitura política, econômica e social do país, de alto a baixo. Nunca tivemos tantos adeptos da Lei de Gerson. Isto é uma tragédia, talvez a maior de todas, já que compromete a legitimidade das instituições e cria uma desconfiança em relação ao futuro. O primeiro desafio do PMDB é, portanto, a restauração dos valores republicanos: seriedade, honestidade e gravidade na gestão pública. O segundo desafio é reverter o atual quadro de pobreza e miséria. É inaceitável este alargamento das distâncias entre os milhões de pobres e miseráveis e os poucos ricos. O PMDB deve centrar suas ações presentes e futuras na questão da ética na gestão pública e privada e no enfrentamento da injustiça social.

FUNDAÇÃO JÁ REALIZOU 32 CURSOS ANDRÉ FORSTER

A Fundação Ulysses Guimarães / RS realizou 32 cursos de formação política para candidatos do PMDB a prefeito, vice-prefeito e vereador nas eleições municipais. O Curso André Forster esteve presente em todo o Estado, de março a junho, com o objetivo de preparar os candidatos peemedebistas para o embate eleitoral. "Oferecemos as bases para um discurso peemedebista e abordamos temas como marketing eleitoral, relação com a imprensa e diretrizes para uma administração municipal", explica Flávio Presser, presidente da Fundação.

Com 10 instrutores, o CAF foi realizado em 31 coordenadorias do partido no Estado e teve 1522 participantes.

SEMINÁRIO E PUBLICAÇÃO SERVIRÃO DE SUPORTE A CANDIDATOS

A Fundação Ulysses Guimarães promove no dia 27 de julho, em Porto Alegre, um seminário para candidatos do PMDB a prefeito e vereador nas eleições municipais. O evento será realizado no Clube Farrapos – com início às 9h – e terá como palestrantes prefeitos de municípios gaúchos, administrados pelo PMDB, que se destacaram pela atuação em diferentes áreas (educação, saúde, inclusão social, entre outras).

Os participantes do seminário terão acesso a uma publicação que descreve alguns dos projetos realizados pelas bem-sucedidas administrações municipais do PMDB no Estado.

UNIDADE E SERIEDADE: O PMDB DO FUTURO

Alexandre Postal
Deputado Estadual/PMDB



Estamos chegando a um momento muito importante para todos nós, as últimas eleições municipais deste século. O PMDB, partido forte como sempre foi, já está mobilizado há muito tempo para este grande evento, e seguramente teremos candidatos nas chapas majoritárias na maioria dos municípios gaúchos.

Somos grandes, temos história. Não é de hoje que o nosso partido trava lutas contra as injustiças praticadas ao longo dos anos. Somos oposição verdadeira aos governos que colocam os interesses políticos à frente dos interesses do seu povo. Queremos o progresso do Rio Grande do Sul, de nossos municípios, enfim, nossa luta sempre foi e será por um Brasil melhor.

Estas eleições devem ficar marcadas por nosso espírito de luta e união. Vamos provar que somos "um só corpo". A palavra que deve nos nortear nestes próximos meses é MOBILIZAÇÃO.

Cada um de nós, toda a

militância do PMDB, está unida para eleger nossos candidatos, e assim, levar ao maior número possível de cidades, o nosso projeto social, que tantas melhorias já trouxe em inúmeros municípios de nosso Estado.

Foi satisfatório assistir às prévias do partido em Porto Alegre, onde se sentia que antes de qualquer disputa, o que estava valendo era o companheirismo e a unidade do partido. Prova disso é que toda a militância da capital está coesa em torno do nome do companheiro César Busatto.

O PMDB precisa unir-se em torno de uma única linha, que é o nosso projeto de mudança social no país. Chegou o momento de fazermos uma autocrítica, avaliando tudo de bom que já fizemos, mas também, de assumir com humildade os nossos erros. Temos grandes líderes que nos servem de exemplo para esta caminhada, basta pensarmos em Ulysses Guimarães, que tantas batalhas travou, orgulhando a todos nós. Pois é assim, com união, companheirismo e seriedade, que faremos o PMDB do futuro.